

Esta arpillera nos muestra uno de los tantos campamentos que existen: pueden apreciar algunos de los problemas que se ven en cada choza. Recuerden de matrimonio por motivo de trabajo el esposo, una mujer vea la vida la muerte de su esposo unos niños se enferman y el problema de camas. El principal en esta arpillera es el Comedor Infantil donde cada día se comen de menos.



Temos que viver trancados
Anônima. Chile, 1979
(verso da arpillera da capa)



Adeus, Pinochet
Anônima. Chile, fins da década de 1970
foto: Colin Peck

A *arpillera* é uma técnica têxtil que possui raízes numa antiga tradição popular. Foi iniciada por um grupo de bordadeiras de Isla Negra, localizada no litoral central chileno.

Assim como as *arpilleras* originais que as inspiraram, as peças apresentadas nesta exposição foram criadas em oficinas e montadas em suporte de aniagem, pano rústico proveniente de sacos de farinha ou batatas, geralmente fabricados em cânhamo ou linho grosso.

Como forma de registrar a vida cotidiana das comunidades e de afirmar sua identidade, as *arpilleras* se converteram em um meio de expressão individual e coletivo e em uma fonte de sobrevivência em tempos adversos. Muitas *arpilleras* fazem referência aos valores da comunidade e aos problemas políticos e sociais enfrentados. Também se tornaram uma forma de comunicar ao mundo exterior, no país e fora dele, o que estava acontecendo.

Graças às *arpilleras*, muitas mulheres chilenas puderam denunciar e enfrentar a ditadura que se estabeleceu no país em 1973, ao mostrarem o que realmente estava acontecendo nas suas vidas, constituindo expressões da tenacidade e da força com que levavam adiante a luta pela verdade e pela justiça. Cada uma destas obras quebrou o código de silêncio imposto pela situação então vivida. Hoje, são testemunho vivo e presente, e uma contribuição à memória histórica do Chile.



Sala de torturas
Violeta Morales, Chile, 1992
foto: Colin Peck



Vicariato de Solidariedade
Anônima. Chile, fins da década de 1970
foto: Martin Melaugh

Arpilleras

da resistência política chilena

Curadoria

Roberta Bacic

Coordenação Geral

Kátia Felipini Neves

Assessoria

Clara Kardonsky

Execução e montagem

Núcleo de expografia e montagem
da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Comunicação visual

Renato Salgado
Zoldesign

Vídeo

Como alitas de chincol
Vivienne Barry
Artemia Films, Chile, 2002

EXPOSIÇÃO

de 30 de julho a 30 de outubro de 2011
Entrada gratuita de terça-feira a domingo,
das 10h às 17h30

Memorial da Resistência de São Paulo

Largo General Osório, 66 – Luz
CEP 01213-010 – São Paulo – SP
Telefone: 55 11 3335 4990
memorialdaresistencia@pinacoteca.org.br
www.pinacoteca.org.br



Temos que viver trancados

Anônima. Chile, 1979

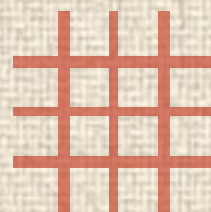
foto: Martin Melaugh



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA

GOVERNO DE
SÃO PAULO



Arpilleras

da resistência política chilena